

EXPANDIDO**PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E RELIGIOSIDADE: UMA EXPERIÊNCIA
ANALÍTICA EM MUSEUS ETNOGRÁFICOS DE SÃO LUÍS**

(Apresentação oral)

Este trabalho aponta para a importância de analisar os processos envolvidos nas ações de preservação da memória, bem como da construção de acervos museais, empenhando-se em compreender como as relações estabelecidas em decorrência de um contexto de diáspora contribuíram para a formação de um circuito comunicativo e discurso na figura dos espaços de memoriais. Deste modo, isso permite ainda a possibilidade de acesso aos diálogos construídos na elaboração e constante reelaboração dos “lugares da memória”.

A investigação aqui proposta compreende dois espaços museais localizados na cidade de São Luís: Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho (Casa da Fésta) e Cafua das Mercês (Museu do Negro). A escolha destes espaços deu-se em virtude de sua importância significativa no contexto de representação da memória dos negros no Maranhão, abrigando em seus acervos objetos e elementos que fazem menção à história desses grupos com ênfase na religiosidade e no período da escravidão. Objetiva-se primordialmente analisar as implicações políticas das instituições museais e seus agentes idealizadores quanto à elaboração e exposição de seus acervos de artefatos que componham as narrativas de representação dos negros e suas expressões. Compreendendo ainda a importância de uma reflexão sobre a noção de patrimônio e memória, a partir de uma ressignificação das narrativas transmitidas nos espaços museais de São Luís, no que tange às representações dos negros, enquanto sujeitos sociais historicamente negligenciados pelos discursos dessas instituições tidas como oficiais. Além disso, busca-se evidenciar as particularidades que se demonstram nesses espaços museais, e como dialogam com o universo simbólico/religioso dos grupos representados, identificando ações que contribuem como mecanismos de resistência e ação afirmativa na reconstrução das narrativas historicamente construídas sobre eles. Metodologicamente, a execução deste trabalho deu-se a partir da leitura de bibliografia geral e específica sobre as noções de patrimônio e memória, através ainda do estudo presencial nos museus supracitados e análise de documentação (publicações e catálogos) referente ao registro dos acervos presentes nestes espaços.

A Cafua das Mercês ou Museu do Negro situa-se no bairro da Praia Grande, em São Luís. Encontra-se sob a administração do Museu Histórico e Artístico do Maranhão, destinado a preservação da memória e da forte presença da cultura afro no Maranhão. Em seu circuito de exibição permanente, encontram-se coleções de peças referentes à arte africana de grupos culturais, além dos objetos da cultura afro-maranhense tais como indumentárias e instrumentos musicais utilizados em rituais religiosos. O Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho, fundado em 1982, inspirou-se nos moldes franceses de museus etnográficos (FERRETTI, 2007), e veio organizar em seu acervo objetos que retratavam as camadas “populares”. O Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho também conhecido como Casa da Fésta, desempenha importância significativa no contexto de representação negra religiosa por abrigar em sua exposição peças que fazem referência às casas de culto afro-brasileiros tidas como as mais tradicionais do Maranhão.

É importante frisar que o patrimônio cultural é um campo de lutas construído a partir de “um discurso que seleciona, apropria – e expropria – práticas e objetos” (VELOSO, 2007, p. 229) sendo ainda “fruto de relações sociais definidas, historicamente situadas, ao mesmo tempo em

que é corporificado em alguma manifestação concreta, seja conceitualmente definida como material ou imaterial” (VELOSO, 2007, p. 230). Deste modo, para que as ações patrimoniais por parte das instituições por elas responsáveis não estejam fundamentadas em critérios hegemônicos, operados por noções naturalizadas, é necessário estabelecer o diálogo com os grupos sociais envolvidos, a fim de conjugar reflexão e ação no sentido de considerar critérios de identificação na construção dessas práticas. Como apontou Nora (1993), “os museus, institutos históricos, casas de cultura, monumentos, entre outros, são lugares de memória, pois permitem criar laços de identificação com as pessoas”, desta forma, as exposições museais, na figura dos objetos enquanto componentes do patrimônio de um grupo “precisam encontrar ressonância” (GONÇALVES, 2004) em virtude das múltiplas formas que assumem no contexto da representação, sejam elas “formas institucionais, rituais, textuais”. (GONÇALVES, 2004). Por ressonância entende-se o “poder de um objeto exposto atingir um universo mais amplo, para além de suas fronteiras formais, o poder de evocar no expectador as forças culturais complexas e dinâmicas das quais ele emergiu e das quais ele é, para o expectador, o representante” (GREENBLATT, 1991 *apud* GONCALVES, 2007).

Para citar Corrêa (2005, p.414), “o conceito de patrimônio cultural só será verdadeiramente pertinente se for articulado à política de salvaguarda patrimonial em que a ação cultural integre simultaneamente a preservação, a conservação e a promoção dos bens e dos acervos tombados e registrados”. Isto implica na necessidade de construir políticas preservacionistas que garantam às comunidades envolvidas nesses processos de registro a possibilidade de intervirem diretamente na seleção do patrimônio como aspecto representativo de seus grupos, contribuindo para a consolidação de uma autoconsciência cultural e fortalecimento de suas identidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, Alexandre Fernandes. **A coleção Museu de Magia Negra do Rio de Janeiro: o primeiro patrimônio etnográfico do Brasil**. Mneme (Caicó. Online), Natal, v. 7, 2005.

FERRETTI, Sergio Figueiredo. **Negras Memórias**. Comunicação apresentada em mesa redonda no aniversário do MHAM em 2007.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios**. Horizontes Antropológicos UFRGS. Ano 10, nº 22. Porto Alegre: PPGAS, 2004.

GREENBLATT, Stephen. Ressonance and wonder. In: KARP, Ivan; LAVINE, Steven L. (Ed.). *Exhibiting cultures: the poetics and politics of museums display*. Washington: Smithsonian Institution Press, 1991. IN: GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios**. IN: Horizontes Antropológicos / UFRGS. Ano 10, nº 22. Porto Alegre: PPGAS, 2004.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares**. Projeto História. São Paulo: PUC, nº 10, 1993.

VELOSO, Mariza. **O Fetiche do Patrimônio**. In: ABREU, Regina (Org.). *Museus, Coleções e Patrimônios: Narrativas Polifônicas*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007.